

Água poluída por negligência

MARCELO ROCHA E
PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

A Superintendência da Polícia Federal (PF) em Brasília concluiu que houve negligência na execução da obra de onde vazou o CM-30, óleo impermeabilizante derivado do petróleo, que provocou o maior desastre ambiental da história do Lago Paranoá. Os encarregados da investigação chegaram a esse entendimento depois de analisar laudo do Instituto Nacional de Criminalística (INC), produzido para indicar as causas e a extensão dos danos na área. Para apontar os responsáveis, a PF confrontará os resultados do exame com os depoimentos de trabalhadores, supervisores do canteiro de obras (localizado no final da Asa Norte) e o dono da empresa.

Na avaliação do INC, o produto usado em obras de pavimentação não deveria ter sido aplicado no local, diante da possibilidade de ocorrência de pancadas de chuva. Mesmo com o alerta do serviço de previsão do tempo, os funcionários da Orca Construtora, responsável pelo canteiro, espalharam o CM-30 numa área exposta, ao ar livre. No lugar, o Setor de Terminal Norte, era erguida uma filial do supermercado Carrefour. O desastre ocorreu na tarde de 30 de novembro do ano passado.

O produto tóxico, de cheiro forte, contaminou o Lago Paranoá após uma forte chuva. Técnicos da Petrobras, especializados na contenção de vazamentos de petróleo, isolaram a área poluída com bóias e usaram esponjas para absorver o óleo impermeabilizante que se espalhou pelo espelho d'água. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) embargou a obra após o acidente.

O superintendente do Ibama, Francisco Palhares, ainda espera receber o laudo da PF. O documento é necessário para determinar o valor da multa que a empresa deverá pagar pelo acidente ambiental. "Só com

esse documento nas mãos poderemos perceber qual a extensão dos estragos causados e se ainda existe perigo de poluição na área", afirmou Palhares. "Também iremos encaminhar o processo para o Ministério Público para que eles tomem as devidas providências judiciais", acrescentou.

Fauna e flora

O proprietário da Orca Construtora, Wilder Moraes, disse que a empresa só irá se pronunciar depois que tiver conhecimento do laudo. "Por enquanto, só recebemos o laudo da Polícia Civil, que mostra que o óleo ficou menos de cinco horas no lago e não provocou nenhum dano irreversível. Depois que formos notificados poderemos dar uma declaração melhor", argumentou.

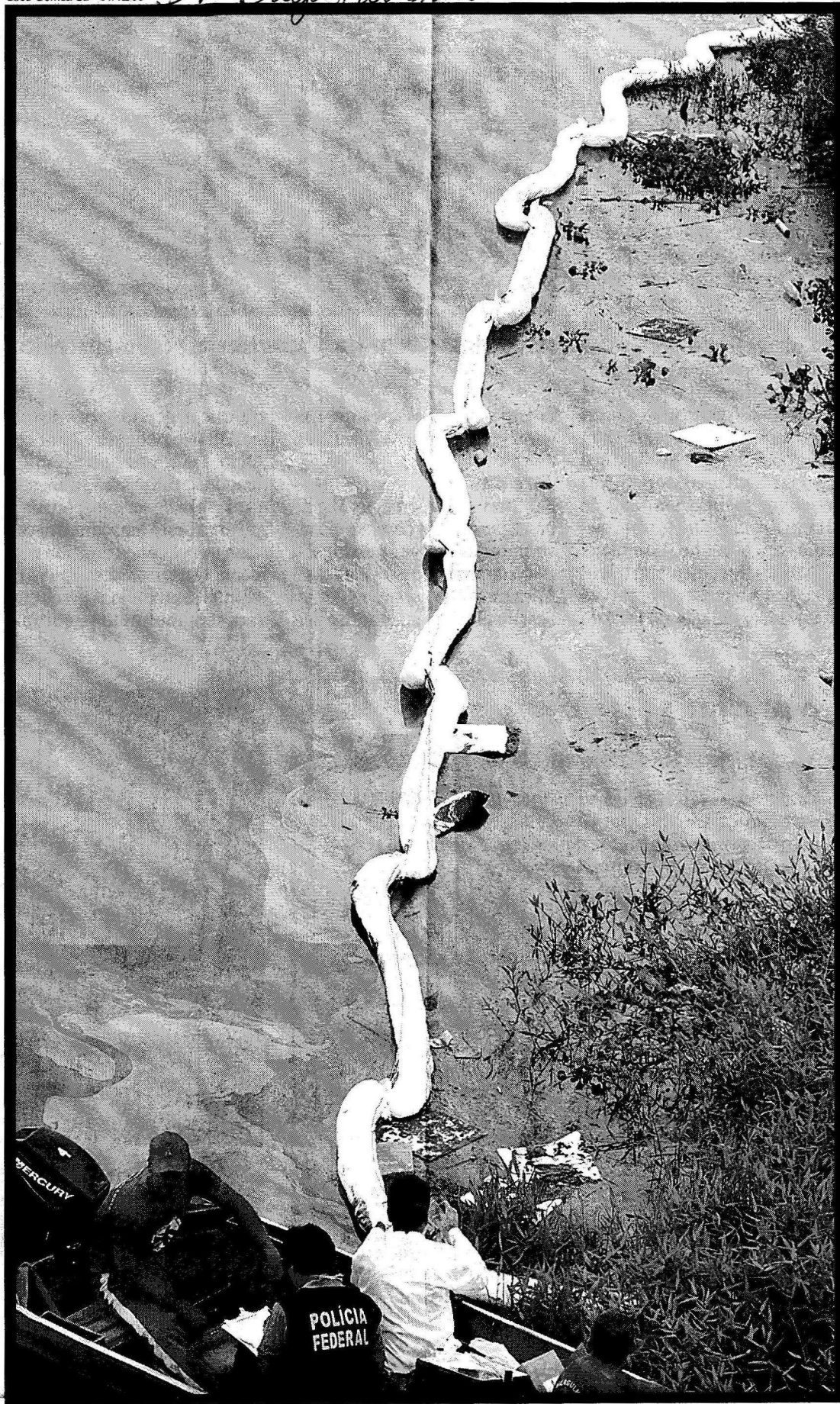
O laudo aponta que houve danos à fauna e à flora da região, além de uma queda de qualidade ambiental. Mas peritos da Polícia Federal afirmaram que o lençol freático não foi contaminado, embora exista perigo de infiltração do material no solo, principalmente na área da obra. Outra irregularidade apontada pelo laudo foi a ausência de planejamento ambiental no projeto de construção. A empresa, avaliaram os peritos, não realizou obras de proteção e contenção das águas pluviais, que poderiam ter evitado o derrame do óleo até o lago. O INC mediu a área afetada: cerca de 5,7 mil metros quadrados, se estendendo da Ponte do Bragueto à estação biológica da Universidade de Brasília (UnB).

Depoimentos

A delegada federal Fernanda Rocha, responsável pelo inquérito aberto para investigar o caso, recebeu ontem as conclusões do INC. Ela convocará as testemunhas do desastre para apontar os responsáveis. Entre as pessoas que serão ouvidas estão o engenheiro Paulo Roberto de Carvalho, responsável pela obra, e o gerente administrativo de obras da Orca, Luiz Carlos dos Santos Rezende. A investigação deve ser concluída em 40 dias.

Cadu Gomes/CB - 01/12/06

D.F. Lago Paranoá



TÉCNICOS DA PETROBRAS USARAM ESPONJAS PARA ABSORVER O ÓLEO ESPALHADO PELO ESPELHO D'ÁGUA